

DECLARAÇÃO EM SOLIDARIEDADE AOS POVOS INDÍGENAS FRENTE AO NOVO CORONAVIRUS

Em solidariedade às organizações, federações e povos indígenas de toda a região amazônica coordenadas pela COICA (Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica) e seus membros (COIAB, CIDOB, AIDSESEP, CONFENIAE, OPIAC, ORPIA, APA, FOAG, OIS), assim como as associações indígenas brasileiras (APIB, CONAIE, ONIC) e, com outros grupos, instituições e comunidades que expressaram sua profunda preocupação com a ameaça iminente do COVID-19 em seus territórios e comunidades ancestrais, exigimos respostas estatais integrais, efetivas e culturalmente adequadas em resposta a essa crise.

A primeira delas é a prioridade do estabelecimento de uma moratória imediata para qualquer atividade que promova a entrada de pessoas não-indígenas nos territórios, principalmente para as atividades de mineração, retirada de madeira, exploração de petróleo, agricultura industrial, missões evangélicas e para o aumento da militarização, especialmente dentro dos territórios transfronteiriços sob pressão de grupos armados e pelo crime organizado.

Durante mais de 500 anos os povos indígenas da Amazônia e de toda América têm enfrentado invasões a seus territórios ancestrais, discriminações racial e socioeconômica e a constante ameaça de exterminação física e cultural. Estes atos, historicamente, levaram a migrações forçadas, transmissão de doenças e genocídio de diversos povos. Agora, os povos indígenas - particularmente aqueles que vivem em isolamento voluntário - estão gravemente ameaçados pelo surgimento de uma pandemia global, a COVID-19.

A saúde de muitos povos indígenas já é precária por falta de assistência médica adequada, doenças crônicas e pela prevalência de doenças contagiosas às quais não possuem imunidade. A crise do coronavírus agrava ainda mais os problemas já existentes, como a deficiência estrutural da saúde pública e a ausência de políticas governamentais que sejam efetivas, linguisticamente relevantes e culturalmente apropriadas.

As comunidades indígenas carecem de estruturas de saneamento básico, muitas das quais se encontram completamente colapsadas ou em estado irreparável. Muitos povos também não possuem acesso a fontes de água potável. Somado a isso, tem-lhes sido negado o direito de receber informações, verídicas e em seus próprios idiomas, o que facilitaria a sua compreensão da atual pandemia e a tomada de decisões para o exercício de mecanismos de autoproteção e cuidado. Além disso, atividades extrativistas hoje presentes em vasto número de territórios indígenas representam uma ameaça muito grave, porque suas atividades não foram suspensas pelos diferentes governos da região, sob a justificativa de que elas são atividades estratégicas para suas economias.

A contínua negligência por parte dos Estados da região Amazônica, das companhias extrativistas, e das instituições financeiras em face do novo coronavírus pode resultar no

etnocídio dos povos que protegem as florestas tropicais, e que detêm amplo conhecimento e soluções para outra crise que enfrentamos: a emergência climática global.

Os organismos internacionais multilaterais fracassaram em responder e recomendar ações capazes de prevenir a chegada do novo coronavírus nos territórios indígenas. Agora, eles têm que assumir um papel mais ativo dentro dos países da região para promover, defender e monitorar a garantia de direitos dos povos indígenas.

Sem a orientação ou suporte de agências de saúde pública, várias organizações e comunidades indígenas têm tomado suas próprias medidas para barrar a entrada do coronavírus em suas comunidades: distanciamento social voluntário; difusão do uso das práticas adequadas de higiene; suspensão de grandes protestos, eventos e viagens; fechamento do tráfego entre aldeias para evitar a transmissão da doença; e a produção de materiais de comunicação informativo em suas próprias línguas. Povos indígenas por toda a região exigem explicitamente que todos os estrangeiros se abstenham de viajar para territórios indígenas até segunda ordem, dado os iminentes riscos impostos pela pandemia.

Inúmeras organizações indígenas - representando centenas de povos indígenas e milhares de comunidades por toda Amazônia - têm emitido declarações direcionadas tanto internamente a seus membros quanto externamente a governos e outros atores. Nós nos juntamos a eles nesse chamamento a autoridades governamentais, executivos de corporações extrativistas, missionários evangélicos, e líderes da indústria financeira para que:

- Cessem imediatamente toda atividade mineradora, a exploração de madeira e petróleo, a agricultura industrial e missões religiosas, dentro ou ao redor dos territórios indígenas;
- Respondam ao chamado das organizações indígenas de seus respectivos países para a criação de medidas preventivas adequadas e para sua imediata implementação. Tais medidas devem considerar as realidades geográficas, socioeconômicas, culturais e ambientais dos povos indígenas, reconhecendo-os como populações particularmente vulneráveis à pandemia;
- Respeitem e promovam os direitos de autodeterminação, legítima defesa e governança que vários povos indígenas exercem sobre seus territórios, incluindo os sistemas de gerenciamento e de vigilância territorial que almejam proteger fisicamente territórios indígenas por meio do controle de entrada e saída de não-indígenas de suas terras;
- Garantam o acesso a serviços públicos e de saúde adequados e culturalmente apropriados aos povos indígenas, incluindo a tradução adequada durante consultas médicas e de material informativo ao público, além do acesso suficiente a testes e protocolos de tratamento do COVID-19;
- Garantam uma governança rigorosa e a aplicação da lei sobre o crime organizado dentro e ao redor dos territórios indígenas;
- Estabeleçam em cada país da região grupos de trabalho virtuais de coordenação e ação urgente para as populações indígenas formados por Estados, organizações indígenas, Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras organizações de direitos humanos para

tratar de questões de emergência de saúde, segurança alimentar e os assassinatos de líderes indígenas.

Finalmente, nós recomendamos à comunidade internacional para que desenvolva e desempenhe ações humanitárias em **coordenação direta** com organizações representantes dos povos indígenas.